



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Espaço público como expressão social: Largo 13 de Maio em Santo Amaro, São Paulo

Luciana Monzillo de Oliveira

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Maria Augusta Justi Pisani

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sessão Temática 06: Cidade, história e identidade cultural

Resumo. O artigo aborda a relação entre configuração do espaço público e sua apropriação pelo usuário, como espaço de expressão cultural, social e político. A questão que se apresenta é como as transformações ocorridas na configuração do espaço público impactam a vida social do cidadão. O objeto de estudo é o Largo 13 de Maio na região de Santo Amaro, zona sul de São Paulo. A escolha do local se deve a sua longa trajetória como espaço de memória, cultura e manifestação social. Trata-se de uma pesquisa historiográfica e descritiva baseada na coleta, análise e interpretação de dados secundários: jornais, periódicos e cartografias de bases digitais. O texto traça a narrativa das diferentes conformações de um subcentro em paralelo com as manifestações sociais, religiosas e políticas oriundas da apropriação dos usuários de um espaço público que guarda a memória e a identidade local. Após a transformação da área lateral da Catedral de Santo Amaro em estacionamento para utilização dos fiéis, a configuração do Largo 13 de Maio ficou restrita à estreita faixa limítrofe dos gradis de fechamento do espaço privatizado. Consequentemente a atual configuração reforçou sua vocação como local de comércio de ambulantes e restringiu seu papel de espaço público.

Palavras-chave. Espaço público, manifestação social; Largo 13 de Maio; identidade social.

Public space as social expression: Largo 13 de Maio in Santo Amaro, São Paulo

Abstract. The article addresses the relationship between the configuration of the public space and its appropriation by the user, as a space for cultural, social and political expression. The question that arises is how the transformations that occurred in the configuration of the public space impact the social life of the citizen. The object of study is Largo 13 de Maio, Santo Amaro, São Paulo. The choice of location is due to its long history as a space of memory, culture and social manifestation. This is a historiographical and descriptive research based on the collection, analysis and interpretation of secondary data: newspapers, periodicals and cartography of digital databases. The text traces the narrative of the different configurations of a subcenter in parallel with the social, religious and political manifestations arising from the appropriation of users of a public space that holds the memory and local identity. After transforming the lateral area of the Cathedral of Santo Amaro into a parking lot for the use of the faithful, the configuration of Largo 13 de Maio was restricted to the narrow bordering band of the privatized space's closing railings. Consequently, the current configuration reinforced its vocation as a place for street vendors and restricted its role as a public space.

Keywords: Public space, social manifestation; Largo 13 de Maio; social identity.

El espacio público como expresión social: Largo 13 de Maio en Santo Amaro, São Paulo

Resumen. El artículo aborda la relación entre la configuración del espacio público y su apropiación por parte del usuario, como espacio de expresión cultural, social y política. La pregunta que surge es cómo las transformaciones ocurridas en la configuración del espacio público impactan en la vida social del ciudadano. El objeto de estudio es Largo 13 de Maio en la región de Santo Amaro, al sur de São Paulo. La elección del lugar se debe a su larga trayectoria como espacio de memoria, cultura y manifestación social. Se trata de una investigación historiográfica y descriptiva basada en la recopilación, análisis e interpretación de datos secundarios: diarios, periódicos y cartografía de bases

de datos digitales. El texto traza la narrativa de las diferentes configuraciones de un subcentro en paralelo con las manifestaciones sociales, religiosas y políticas que surgen de la apropiación de los usuarios de un espacio público que alberga la memoria y la identidad local. Luego de transformar el área lateral de la Catedral de Santo Amaro en un estacionamiento para uso de los fieles, la configuración del Largo 13 de Maio quedó restringida a la estrecha franja que bordea las rejas de cierre del espacio privatizado. En consecuencia, la configuración actual reforzaba su vocación de lugar de venta ambulante y restringía su papel como espacio público.

Palabras clave: Espacio público, manifestación social; Largo 13 de Maio; identidad social.

Introdução

O artigo aborda a relação entre configuração do espaço público e sua apropriação pelo usuário, como espaço de expressão cultural, social e político. A questão que se apresenta é como as transformações ocorridas na configuração do espaço público impactam a vida social do cidadão.

Segundo Calliari (2006) a questão do espaço público está diretamente relacionada ao conceito de urbanidade, uma vez que abrange a relação entre as pessoas e o ambiente urbano em que vivem. Segundo o autor, “A urbanidade é o que rege os encontros entre os cidadãos e é no território da urbanidade que a cidade completa (ou não) a experiência pessoal, por meio das trocas, da conversa, dos imprevistos, do flamar, do viver a aventura coletivamente” (CALLIARI, 2006, p. 23).

Calliari (2006) destaca também a questão do conflito como comportamento inerente à vivência urbana:

Nossas cidades não são um exemplo de paz e harmonia. Ao contrário: vivemos há séculos em lugares com a marca dos conflitos, que fazem parte da história da cidade – e farão parte da conversa. Não será pela supressão dos conflitos que o espaço público se democratizará, mas a simples constatação de sua existência talvez seja o primeiro passo para que pessoas diferentes usufruam de um mesmo lugar civilizadamente (CALLIARI, 2006, p. 23).

Segundo o sociólogo Manuel Castells (1997 apud CALLIARI, 2006, p. 27): “O espaço público é um dos mais importantes elementos da experiência cidadã” e, assim, seu protagonismo suplanta a dimensão do cotidiano da população, remetendo também ao seu papel como espaço de manifestação cidadã e política.

O recorte temático da pesquisa é o espaço público pertencente geograficamente à área de centro e subcentro urbano, uma vez que estes são considerados como os lugares dinâmicos e animados pelos fluxos de pedestres, automóveis e mercadorias.

Segundo Vargas e Castilho (2009) as áreas centrais receberam diferentes qualificações no decorrer da história: centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro de mercado, centro principal ou, apenas, centro. Todas as denominações integram a noção de centro urbano como um ponto de convergência de trajetórias e intenções que estimulam o encontro, o abastecimento e as trocas comerciais. Além da função comercial, o centro também agregou outras modalidades de atividades urbanas, tais como a religiosa, lazer, política, cultural, financeira e administrativa.

Os centros originários de núcleos urbanos, por sua vez, além das funções de circulação e comercialização, estão historicamente vinculados com a localização de instituições públicas e religiosas. O conjunto urbano dos centros históricos abrigam um patrimônio cultural material edificado ao mesmo tempo que fortalece o patrimônio imaterial e intangível da memória coletiva do local. Esse patrimônio está em constante estado de tensão, uma vez que qualquer perda de sua função ou danos em sua estrutura física pode desencadear ou acelerar processos de deterioração ou degradação, conforme alerta Farret:

A importância dessas áreas urbanas centrais não é apenas cultural, mas também, e de forma relevante, econômica. De fato, além da excelente qualificação de suas infraestruturas, esse patrimônio construído constitui um enorme capital imobilizado, sujeito a processos contínuos de valorização e desvalorização – como ele próprio, socialmente produzidos por mecanismos normais de mercado na cidade capitalista. O binômio desvalorização-degradação dessas áreas constitui-

se em desperdício inaceitável para as cidades, particularmente aquelas em países em desenvolvimento, com notórias carências urbanas (FARRET, 2009, p. XXV).

Para enfrentar o processo inerente aos centros e subcentros, de desvalorização-degradação, são necessários investimentos públicos e privados para implantação de estratégias de conservação, requalificação do ambiente urbano.

Nunca é demais lembrar que projetos de requalificação – tanto como os de produção de espaços físicos -, socialmente construídos, geram, constroem e até impedem relações e comportamentos sociais, o que lhes dá um caráter político, num tempo em que se intensificam, em nossas cidades, formas crescentes de segregação e exclusão sociais, mal disfarçadas pela racionalidade proposital-instrumental (FARRET, 2009, p. XXV).

Além dos aspectos relacionados com a iminência da segregação e exclusão social que podem ser estimuladas a partir de projetos de requalificação, há outra questão que envolve o ofuscamento de atividades sociais e comunitárias que ocorrem nos espaços públicos.

Pode-se dizer que, se por um lado, o espaço público é resultado de determinada visão da sociedade na qual ele está inserido, por outro, ele também ajuda a moldar essa sociedade [...] Dessa maneira, os espaços públicos de determinada cidade são uma manifestação física da importância que essa sociedade atribuiu, ao longo de sua história, à convivência, ao encontro e ao ato de se manifestar. (CALLIARI, 2006, p. 23 e 27).

Para discutir a questão da relação entre conformação do espaço público e atividades sociais, o objeto de estudo selecionado é o Largo 13 de Maio em Santo Amaro, que atualmente é considerado como um subcentro do município de São Paulo. A escolha do local se deve a sua longa trajetória como espaço de memória, cultura e manifestação social.

Do ponto de vista das funções de áreas centrais, quando vinculadas à espacialização hierárquica na malha urbana e seus respectivos raios de influência, levam a categorizações tais como: centro principal, subcentro, centro regional ou local. Dentre essas categorias destaca-se o subcentro como um polo que envolve a escala urbana de bairro:

Os subcentros são as aglomerações de comércio e serviços diversificados nos bairros. Sua área de influência é uma parte da cidade, não a cidade inteira. Nestes subcentros são feitas muitas das transferências de transporte (entre trem e ônibus ou entre linhas de ônibus). O público que predomina pertence às camadas médias e baixas, usuários do transporte público ali concentrado. Os ambulantes ou camelôs, atraídos pelo grande fluxo de pessoas, reforçam o congestionamento das calçadas – espaços públicos, por excelência (SAKATA, 2011, p.59).

A região central de Santo Amaro se caracteriza exatamente como um subcentro, uma vez que compreende o ponto de transferência de três tipos de transportes públicos: o sistema de trem da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, Linha 9-Esmeralda; o sistema de ônibus do Terminal Santo Amaro; e o sistema metroviário da Linha 5-Lilás do Metrô. Trata-se de uma região com grande fluxo de pessoas atraídas pelo comércio popular e os serviços públicos que se concentram na área, tais como: a unidade do Poupa Tempo, unidade da SPTrans (São Paulo Transporte S/A), sede da Subprefeitura, além de várias agências bancárias.

O Largo 13 de Maio faz parte de um fragmento urbano que atualmente é denominado de Eixo Histórico de Santo Amaro. Em função de sua importância e influência regional, o Eixo Histórico de Santo Amaro foi tombado em âmbito municipal pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, através da Resolução 14/2002 (CONPRESP, 2002). Dentro do perímetro estabelecido pelo traçado viário dos logradouros públicos, também foram tombados alguns de seus elementos constitutivos: a Praça Floriano Peixoto, o Largo Treze de Maio, a Praça Salim Farah Maluf, o edifício da antiga Prefeitura de Santo Amaro, o imóvel localizado na Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes nº 787, a Igreja Matriz de Santo Amaro e a Biblioteca Pública Presidente Kennedy (atual Biblioteca Prefeito Prestes Maia).

Na área do Eixo Histórico já constavam três imóveis tombados em processos anteriores: o Antigo Mercado Municipal de Santo Amaro; o antigo Instituto de Educação e atual Escola Estadual

A partir do objeto de estudo selecionado, o Largo 13 de Maio, desenvolveu-se uma pesquisa historiográfica e descritiva baseada na coleta, análise e interpretação de dados secundários tais como jornais, periódicos e cartografias de bases digitais. O texto traça a narrativa das diferentes conformações de um espaço público em área de subcentro, em paralelo com os eventos que ocorreram no local, tais como, as manifestações sociais, religiosas e políticas oriundas da apropriação dos usuários de um espaço público que guarda a memória e a identidade local.

1. O antigo município de Santo Amaro

A região de Santo Amaro formou-se a partir do povoamento indígena e da colonização portuguesa. Durante o processo de evangelização e educação dos nativos, foram fundados alguns aldeamentos em áreas próximas aos rios da bacia do Rio Tietê, entre eles o Colégio de São Paulo, no Campo de Piratininga, em 25 de janeiro de 1554 e os povoados de Pinheiros, Embu, Itapeperica e Ibirapuera, nas várzeas do Rio Pinheiros.

No aldeamento de *Caá-ubi*, às margens do Rio Jeribatiba (atual Rio Pinheiros), na paragem de Ibirapuera, foi erguida uma capela que recebeu uma pequena imagem de madeira de Santo Amaro, doada pelo casal de portugueses João Paes e Suzana Rodrigues, que acabou dando nome a toda a região. Em 1686, 134 anos após sua fundação, o aldeamento tornou-se freguesia ou paróquia de Santo Amaro. A prosperidade e importância crescente da localidade como entreposto para comércio da produção agrícola entre a porção sul e a capital elevaram a região à categoria de Vila, de acordo com a Regência sancionada por D. Pedro II, em 10 de julho de 1832 (BERARDI, 1981).

O município foi marcado primeiramente pela colonização europeia dos portugueses, depois vieram os italianos, em maior número os alemães, e em seguida os japoneses. Com o crescimento de São Paulo, vieram as migrações internas, principalmente dos estados do Nordeste e de Minas Gerais, atraídos pelos preços mais baixos de aluguel de moradia, quando comparado com os preços praticados na Capital.

Inicialmente a função principal do município de Santo Amaro estava relacionada com o comércio de produtos produzidos na porção sul da vila e o núcleo urbano funcionava como um entreposto comercial.

No início do século XX, Santo Amaro sofreu uma transformação territorial significativa com o surgimento de dois reservatórios de água. A construção da Represa de Guarapiranga pela empresa São Paulo Light and Power teve início em 1907, com a finalidade de regularizar a vazão das águas do rio Tietê e garantir o funcionamento da usina de Santana do Parnaíba, que também era propriedade da empresa.

Poucos anos depois, Asa White Kennedy Billings, então engenheiro da empresa São Paulo Light and Power, propôs represar afluentes do rio Pinheiros e criar um novo lago, que permitiu a produção de energia elétrica através do lançamento das águas da represa, sobre as turbinas da Usina de Cubatão, localizada aproximadamente 800 metros abaixo.

Após a construção dos reservatórios da Represa de Guarapiranga (1907) e Billings (1925), e do Autódromo de Interlagos (1940), Santo Amaro despontou também como uma opção de lazer e multiplicaram-se as chácaras de recreio, casas de veraneio, clubes náuticos e o comércio voltado para a diversão. Ao redor da represa de Guarapiranga e das autoestradas surgiram loteamentos residenciais como a Riviera Paulista e Mar Paulista. Para atender ao crescimento demográfico, concomitantemente ao aumento dos impostos territoriais sobre as grandes áreas das chácaras e sítios, proliferou o surgimento de novos loteamentos (OLIVEIRA; PRONIN; ANTONUCCI, 2021).

Porém, após mais de 100 anos como município independente, em razão de uma dívida de 500 contos de réis, Santo Amaro perdeu sua autonomia e foi incorporada ao município de São Paulo, em 1935, pelo interventor federal no Estado de São Paulo, Armando de Salles Oliveira (Figura 2).

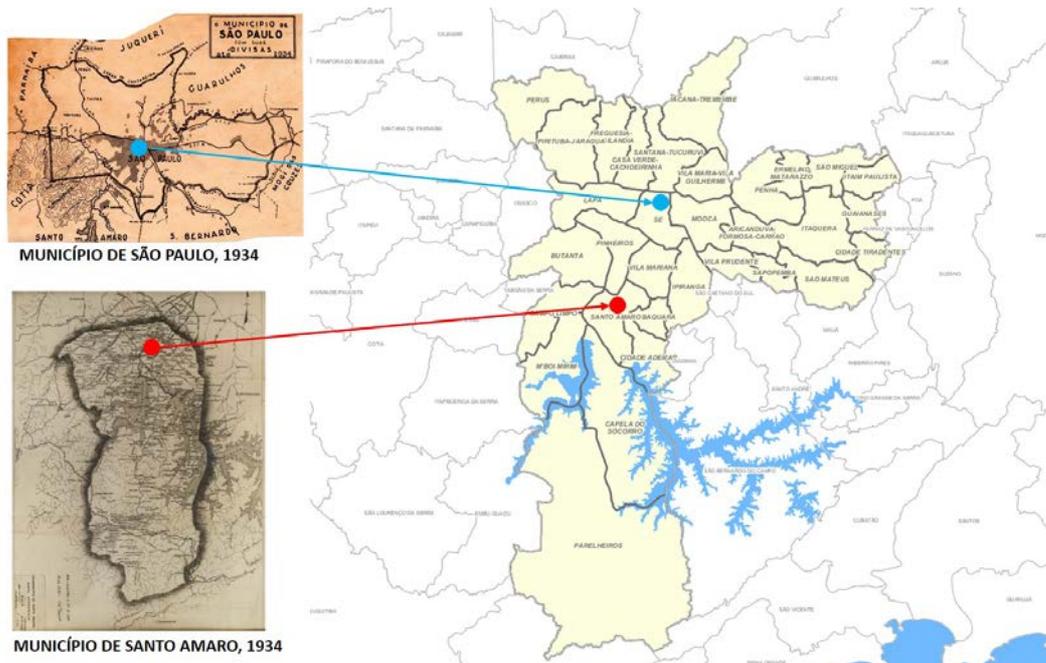


Figura 2. À esquerda, os mapas dos antigos municípios de São Paulo e de Santo Amaro até 1935 quando houve a anexação. O destaque em azul é o centro histórico de São Paulo e em vermelho, o centro de Santo Amaro (fonte: elaborada pelas autoras a partir de Geosampa, 2022).

2. O Largo 13 de Maio

O Largo 13 de Maio é originado da área envoltória da fundação da primeira capela erguida no ponto mais alto e central do aldeamento de Ibirapuera. O mapa de 1890, mostra o traçado das vias de formação do núcleo originário e a localização de suas edificações mais significativas: o antigo mercado, a Câmara Municipal ao lado da Praça Floriano Peixoto, a Igreja Matriz e o Largo 13 de Maio (Figura 3).

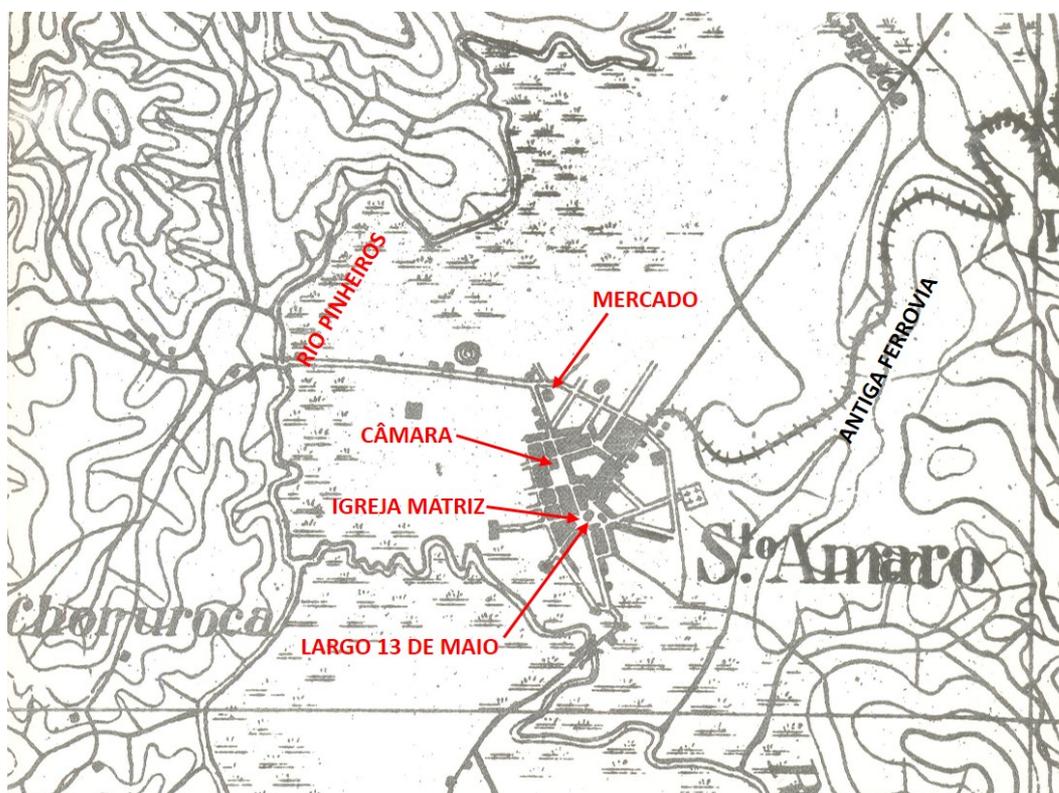


Figura 3. Mapa do núcleo original de Santo Amaro, aproximadamente no ano de 1890 (fonte: elaborada pelas autoras a partir de Passaglia, 1978, p.9).

Inicialmente o Largo 13 de Maio era apenas uma área envoltória ao redor da Igreja Matriz de Santo Amaro, o que em muitas localidades portuguesas se denomina de Adro da Igreja.

Adro é um espaço aberto fronteiro à igreja, que antigamente era cercado ou murado. Pode ser plano ou escalonado. Existe certa confusão a respeito do significado atual da palavra, que etimologicamente deriva de *atrium*. Alguns autores, a maioria deles, definem adro como já o fizemos: pátio que antecede o templo (Corona; Lemos, 2017, p. 19).

Ao descrever e reconstruir historicamente a forma pela qual ocorreu a apropriação dos espaços públicos da cidade de São Paulo, Calliari afirma que desde os tempos da colonização, a igreja apresentou-se como um dos agentes protagonistas na formação dos espaços públicos: “Uma das instâncias em que a Igreja exerceu maior influência talvez tenha sido a própria configuração dos espaços públicos, criados nos largos e adros dos templos e mosteiros. Eles foram [...] os grandes catalisadores da vida em público” (CALLIARI, 2006, p. 97).

Inicialmente o espaço ao redor da matriz de Santo Amaro era composto apenas pelos planos inclinados em cujo cume estava edificada a igreja que é o ponto central de 5 ruas que se irradiam em diferentes sentidos. O casario ao redor foi construído respeitando o espaço alargado e livre em torno da igreja criando um ambiente urbano em forma de pentágono delimitado pelas atuais vias: Avenida Adolfo Pinheiro, rua Senador Fláquer e rua Desembargador Bandeira de Mello. A fotografia de 1912 (Figura 4) mostra que o largo era uma área descampada, sem vegetação, bancos ou áreas de permanência.



Figura 4. Fotografia com vista para a Igreja Matriz e o Largo 13 de Maio, em data próxima a 1912 (fonte: Matriz ..., 2022).

A região do Largo 13 de Maio foi sendo conformada através de Leis e Decretos que ajustaram seu perímetro e sua denominação oficial no decorrer do tempo. Inicialmente a área era denominada de Largo do Jogo da Bolla, até que em Sessão Ordinária da Câmara de Santo Amaro, registrada em ata do dia 9 de julho de 1888, a comissão encarregada de designar os nomes das ruas da vila apresentou sua proposta que foi submetida e aprovada em votação. Entre as várias denominações, oficializou-se o nome Largo 13 de Maio:

Rua do Tenente Adolpho, diga-se rua Formosa. **Largo do Jogo da Bolla, diga-se Largo 13 de Maio.** Rua Direita diga-se Rua do Dr. Antônio Bento. Rua da Palha, diga-se, Rua da Boa Vista. Rua da Esperança, diga-se Rua do Senador José Bonifácio [...] (ATAS..., 1939, p. 216).

Porém no início do século XX, a área ao redor da igreja apresentou duas denominações simultâneas: ao norte da igreja, permaneceu o nome Largo 13 de Maio e a porção sul recebeu a nomeação de Praça Dr. Antônio Cândido Rodrigues, conforme é possível se observar em uma “Declaração à praça” publicada em 1924 no jornal O Estado de São Paulo, em que os Irmãos Oliveira, informam o endereço de seu armazém, mencionando o nome da então praça:

Nós abaixo assignados, negociantes estabelecidos nesta cidade na **praça dr. Antonio Cândido Rodrigues** n. 17, declaramos, que por escriptura publica lavrada nas notas do tabelião desta cidade, vendemos a Adão Helfestein e Honório Prado todo o “stock” de mercadorias existente em nosso armazém, ficando portanto daquela data em diante a nosso cargo o activo e passivo do referido estabelecimento. Santo Amaro, 16 de maio de 1924 – IRMÃOS OLIVEIRA (DECLARAÇÃO..., 1924, p. 9).

A Lei nº 3551, de 11 de dezembro de 1936 (SÃO PAULO, Município, 1936), decretada e promulgada pelo então Prefeito do Município de São Paulo, Fabio da Silva Prado, aprovou o novo alinhamento para o Largo 13 de Maio e praça Dr. Antonio Cândido Rodrigues. Na ocasião houve um acordo com os proprietários e a desapropriação judicial de terrenos e benfeitorias necessárias à execução da lei. Ambas as praças foram mantidas, mas foram unificadas em apenas uma área com a denominação de Largo 13 de Maio. Em 1940, o Prefeito Francisco Prestes Maia assinou o Decreto-Lei nº 55, de 2 de outubro de 1940 (SÃO PAULO, Município, 1940) que aprovava o novo alinhamento previamente estabelecido pela Lei nº 3551.

O Decreto nº 4740, de 13 de junho de 1941, assinado pelo então Prefeito do Município de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros, declarou de utilidade pública, podendo ser desapropriados judicialmente ou através de acordo, os imóveis situados à Rua Senador Flaquer nº 100 e Largo 13 de Maio, nº 172 e 176, de propriedade de Antônio Soares Sebastião, para efetuar a execução do projeto de alinhamento que havia sido aprovado Pela Lei nº 3551 de 1936 e pelo decreto-lei nº 55, de 2 de outubro de 1940.

Provavelmente esses ajustes e desapropriações realizadas na porção sul da igreja, permitiram a adequação da área para a implantação de um abrigo de parada de ônibus, que já aparece construído na ortofoto de 1941 (Figura 5).



Figura 5. À direita ortofoto de 1941 e à esquerda mapa Vasp Cruzeiro de 1954, onde se observam o abrigo de ponto de ônibus na lateral sudeste da igreja de Santo Amaro (Geosampa, 2022).

O abrigo da parada de ônibus funcionava como um pequeno terminal para partida e chegada de diferentes linhas que conectavam o centro de Santo Amaro com bairros e municípios da zona sul e fez parte da memória afetiva de muitos santamarenses, conforme depoimento do Sr. Pavanelli:

Sinto saudades do abrigo que há anos passados existia ao lado da igreja matriz, lembram? Dali saíam os ônibus e micro-ônibus que iam para Parelheiros, Cipó, Embu-Guaçu e outros locais. Sua aparência era tão bucólica que me parecia estar vivendo em uma cidade onde jamais correríamos

qualquer risco. Ao olhar aquele abrigo, tinha a certeza de que envelheceria na mais absoluta segurança. Ali, ao esperar o ônibus, as pessoas marcavam seus lugares nas filas com os pacotes de suas compras, enquanto iam tomar café ou comer um pastel (PAVANELLI, Roberto, 2007).

Não foi identificada a data exata da demolição do abrigo, mas uma fotografia publicada em 1960, mostra a construção de cobertura de telha cerâmica, ainda presente ao lado da igreja (Figura 6).



Figura 6. Vista da fachada posterior da igreja matriz de Santo Amaro. À esquerda observa-se o abrigo de ônibus (fonte: Santo Amaro, 1960, p.2).

Durante a gestão do Eng^o Olavo Egydio Setúbal (1975-1979) como prefeito da capital, foi criada a Empresa municipal de urbanização – EMURB. Uma das propostas desenvolvidas pela instituição foi a implementação áreas exclusivas de pedestres na região do centro velho e do centro novo de São Paulo. Dentro dessa mesma política pública a região do centro de Santo Amaro foi escolhida para ser o primeiro calçadão de bairro de São Paulo.

Em janeiro de 1978 tiveram início as obras para a transformação em calçadão de uma área de 7.500 metros quadrados de vias em Santo Amaro, onde foram definidos dois setores: ao norte da Avenida Adolfo Pinheiro, um trecho da Rua Capitão Tiago Luz e a rua Senador José Bonifácio; e ao sul, o Largo 13 de Maio e trecho da Rua Senador Flaquer (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Dias antes das obras começarem, o então prefeito Olavo Setúbal foi vistoriar o local que já estava com o trânsito alterado e com os acessos ao Largo 13 de Maio isolados por blocos de concreto (OS CALÇADÕES..., 1977).

A fotografia dos anos 1970 mostra a região do atual Largo 13 de Maio, antes da transformação da área em calçadão de uso exclusivo de pedestres (Figura 7). Pode-se observar que o local do antigo abrigo na face sul da igreja, havia sido transformado em uma ilha para estacionamento de automóveis. Na lateral norte da igreja, havia uma cobertura de ponto de ônibus na Avenida Adolfo Pinheiro.



Figura 7. Fotografia com vista para o Largo 13 de Maio, nos anos 1970, antes da transformação da área em calçadão exclusivo para pedestres. (fonte: Programa..., 2010, p. 19).

A imagem aérea do final dos anos 1970 mostra a região após a transformação da área em calçadão de uso exclusivo de pedestres. A região do entorno da igreja recebeu novo piso de placas de concreto entremeadas por faixas de pedra em formato de mosaico português, com paginação semelhante a que foi adotada nos calçadões da região do centro de São Paulo. Para acomodar a declividade, o local foi dividido por três conjuntos de escadarias, fracionando o terreno em quatro platôs. No platô intermediário a praça foi contemplada com cinco canteiros com vegetações rasteiras contornados em seus perímetros com bancos (Figura 8).



Figura 8. Fotografia com vista para o Largo 13 de Maio, aproximadamente em 1979, após a transformação da área em calçadão exclusivo para pedestres (fonte: Largo..., 2018).

Durante a década de 1980 o Largo 13 de Maio tornou-se referência como um “caos urbano”:

O resultado da concentração de serviços no largo 13 de maio e da passagem de um milhão e duzentos mil habitantes de Santo Amaro por ali, para poder se deslocar fazem com que o local viva constantemente imerso em um caos, onde o barulho, a sujeira, a poluição e a violência são predominantes (MARRETEIROS..., 1983, p.15).

Gaetano Landi Filho, Chefe da Administração Regional de Santo Amaro na época, considerava a excessiva concentração de trânsito e a atração de um grande número de pessoas em uma pequena área, como os principais fatores responsáveis pelos problemas no Largo 13 de Maio, pois acabava propiciando uma rede de comerciantes ambulantes e bateadores de carteiras (MARRETEIROS, 1983).

Em 1988, Luiza Erundina de Sousa foi eleita a primeira prefeita da cidade de São Paulo, representando o Partido dos Trabalhadores - PT, governando entre os anos de 1989 e 1992. Em agosto de 1991 tiveram início as obras de um novo projeto de reurbanização da região do Largo 13 de Maio. O objetivo das obras era facilitar a circulação das cerca de 500 mil pessoas que passavam diariamente pelo local, segundo levantamento da Prefeitura na época. A reurbanização previa a diminuição do número de ambulantes a partir da implantação de quiosques padronizados para venda de mercadorias (Figura 9). O conjunto total era composto por 22 quiosques que comportavam 8 vendedores em cada um. As obras foram inauguradas no ano seguinte juntamente com a alteração de algumas linhas de ônibus e a criação de novas áreas de calçadões para pedestres (PREFEITURA..., 1991).

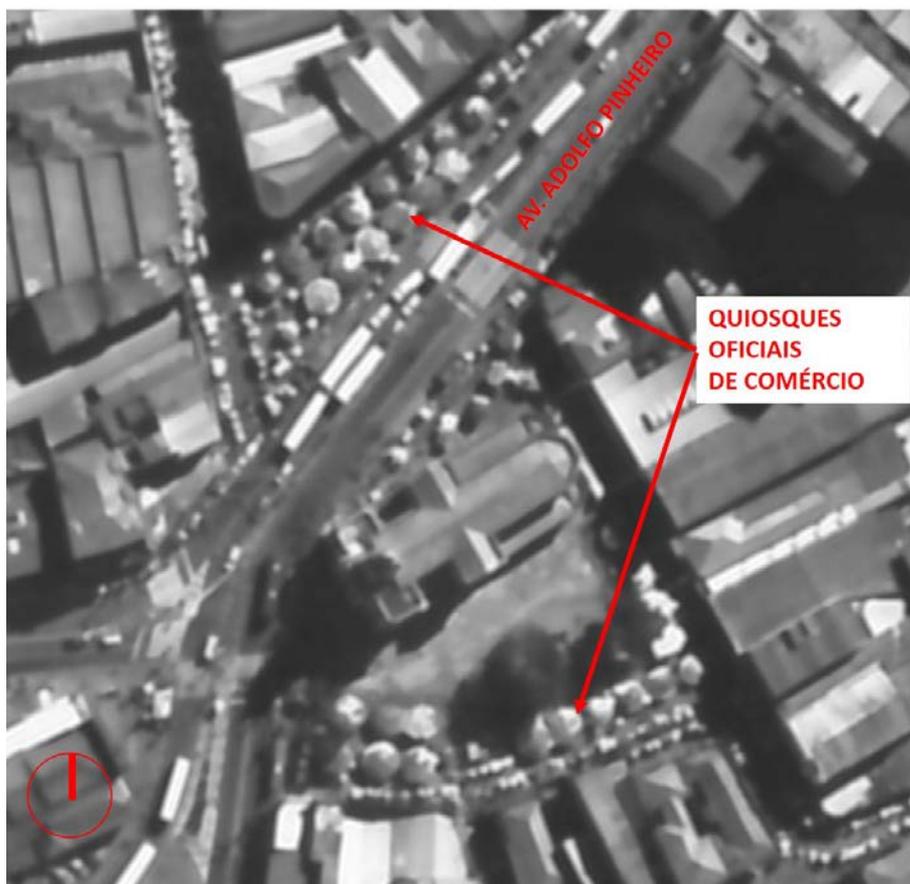


Figura 9. Foto aérea do Largo 13 de Maio, em 1996, onde observam-se os 22 quiosques oficiais de comércio implantados pela prefeitura e inaugurados em 1992 (fonte: Elaborado a partir de Geosampa, 2022).

Na gestão do prefeito Celso Pitta, entre os anos de 1997 e 2000, a área passou por uma nova reforma (Figuras 10 e 11). Em 29 de novembro de 2000 foi inaugurada a remodelação da praça

ao lado da Catedral de Santo Amaro. A reforma teve início em julho daquele ano e o principal objetivo da revitalização era desocupar o espaço utilizado pelos ambulantes.

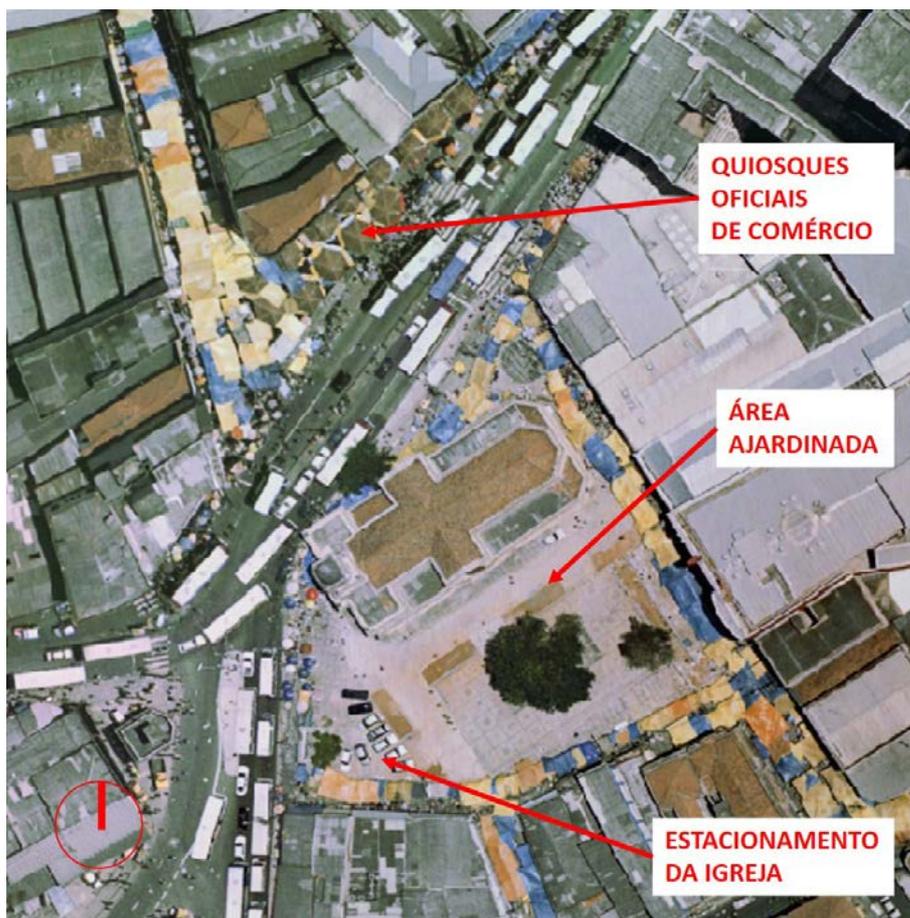


Figura 10. Foto aérea do Largo 13 de Maio, em 2004, onde observam-se os quiosques oficiais de comércio que permaneceram; a remodelação da praça ao lado da igreja e uma área de estacionamento (fonte: Elaborado a partir de Geosampa, 2022).



Figura 11. Fotografia do Largo 13 de Maio, após a revitalização da área realizada no ano 2000 (fonte: Rossi, 2000, p. C-5).

Mas esta configuração não perdurou por muito tempo, pois em abril de 2007, a Prefeitura de São Paulo providenciou a revitalização da área, com a retirada do comércio informal e renovação dos pisos (OPERAÇÃO DE REVITALIZAÇÃO..., 2007). O início das obras coincidiu com a interdição da Catedral de Santo Amaro, uma vez que parte do forro havia desabado em junho de 2007 (IGREJA..., 2008).

As obras de reforma e restauro da Catedral perduraram por vários anos, e a área ficou cercada por tapumes e alambrados isolaram o entorno da igreja da convivência social (PISANI; OLIVEIRA, 2021). As atividades parciais na catedral foram retomadas em dezembro de 2012, mas a conclusão total da obra se estendeu até novembro de 2016 (MISSA..., 2012). No processo de restauro dos interiores da igreja e de suas fachadas, a área externa foi transformada e o estacionamento passou a ocupar toda a lateral sudeste da edificação (Figura 12).

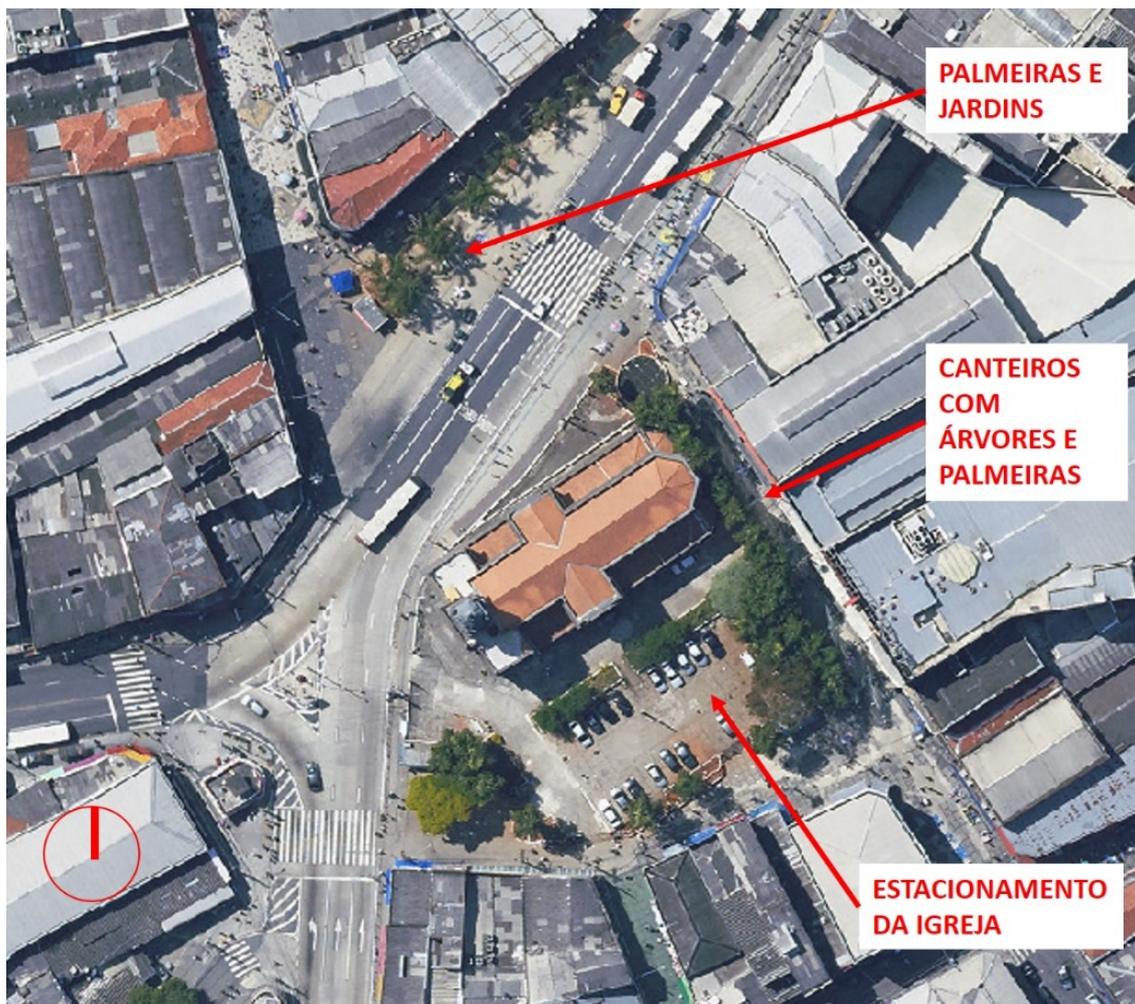


Figura 12. Foto aérea do Largo 13 de Maio, em 2017, com novas áreas ajardinadas e o estacionamento ocupando a lateral sudeste da Catedral de Santo Amaro (fonte: Elaborado a partir de Geosampa, 2022).

A reforma retirou os quiosques fixos do comércio e substituiu por canteiros com o plantio de palmeiras na área norte, próxima à Rua Capitão Tiago Luz e Avenida Adolfo Pinheiro. A área do novo estacionamento da catedral foi envolta por canteiros elevados que atuam como arrimos para vencer o desnível do local, e que receberam o plantio de arbustos e palmeiras (Figuras 13).



Figura 13. Largo 13 de Maio e da Catedral de Santo Amaro. (fonte: Acervo das autoras, 2022).

Entre mudanças de sistema viário e das modalidades de transporte, o Largo 13 de Maio se apresenta em 2022 com sua grande área, poucos canteiros e algumas árvores, principalmente nas bordas. A imagem mais parece com o vazio deixado pelo antigo abrigo para ponto de ônibus na década de 1960 (Figura 14). Os gradis preservam apenas o entorno imediato da Catedral, que, depois de reformada e restaurada mantém suas funções religiosas e sociais.



Figura 14. Mapa do Largo 13 de Maio, Santo Amaro, São Paulo. (fonte: Elaborado a partir de GEOSAMPA, 2022).

3. As festividades religiosas e cívicas no Largo 13 de Maio

A festa do Divino Espírito Santo é uma prática religiosa popular do catolicismo em culto ao Espírito Santo, nas suas mais diversas manifestações. Suas origens remontam ao século XIV, e foi introduzida no Brasil, desde a vinda da corte portuguesa no século XVIII. Geralmente as celebrações acontecem cinquenta dias após a Páscoa, e não em uma data única (SILVA, 2013).

Em 1899, a comemoração da data em Santo Amaro foi noticiada no jornal “O Estado de S. Paulo”, e confirmam a alegria popular nas ruas e no largo da igreja:

Nas ruas e praças da vila, ricamente ornamentadas pelos empreiteiros João Zenha & Moraes, houve aglomeração enorme de povo, uma multidão cosmopolita e multicolor, pelos tipos e trajas, desde o vestuário mais simples do sertanejo até as luxuosas vestes aristocráticas. A companhia de bondes trouxe-nos umas 4.000 pessoas da capital. Sábado, à tarde, levantamento do mastro, com assistência da banda musical “13 de Maio” e muito povo [...] A missa cantada, composta e regida pelo sr. José Munhoz, teve uma execução nítida pela grande orquestra [...] Durante a festa, descontado o lastimável incêndio do belo coreto, **construído no Largo 13 de Maio**, não se deu incidente algum que perturbasse a alegria popular, pelo que mais uma vez merecem elogios as autoridades policiais e a guarda cívica local [destaque nosso] (SANTO..., 1899, p. 1).

As festividades acontecerem em todos os anos seguinte e em 1927, a comemoração em louvor ao Divino Espírito Santo se realizou entre os dias 27 de maio, até o dia 5 de junho. A programação foi extensa, culminando no domingo 5 de junho com a procissão que iniciava e terminava seu percurso no Largo 13 de Maio (Figura 15):

Às 16 horas, pomposa procissão, composta de onze andores, sairá à rua, observando o seguinte itinerário: rua Capitão Thiago Luz, praça Floriano Peixoto, rua Campos Salles, praça D. Benta Vieira, avenida Isabel Schmidt, avenida Adolpho Pinheiro, largo 13 de Maio, rua Senador Flaquer, Praça Dr. Antonio Candido Rodrigues, rua Herculano de Freitas, praça Major Silva, rua Paulo Eiró, praça Floriano Peixoto e rua Capitão Thiago Luz (EM SANTO..., 1927, p. 10).

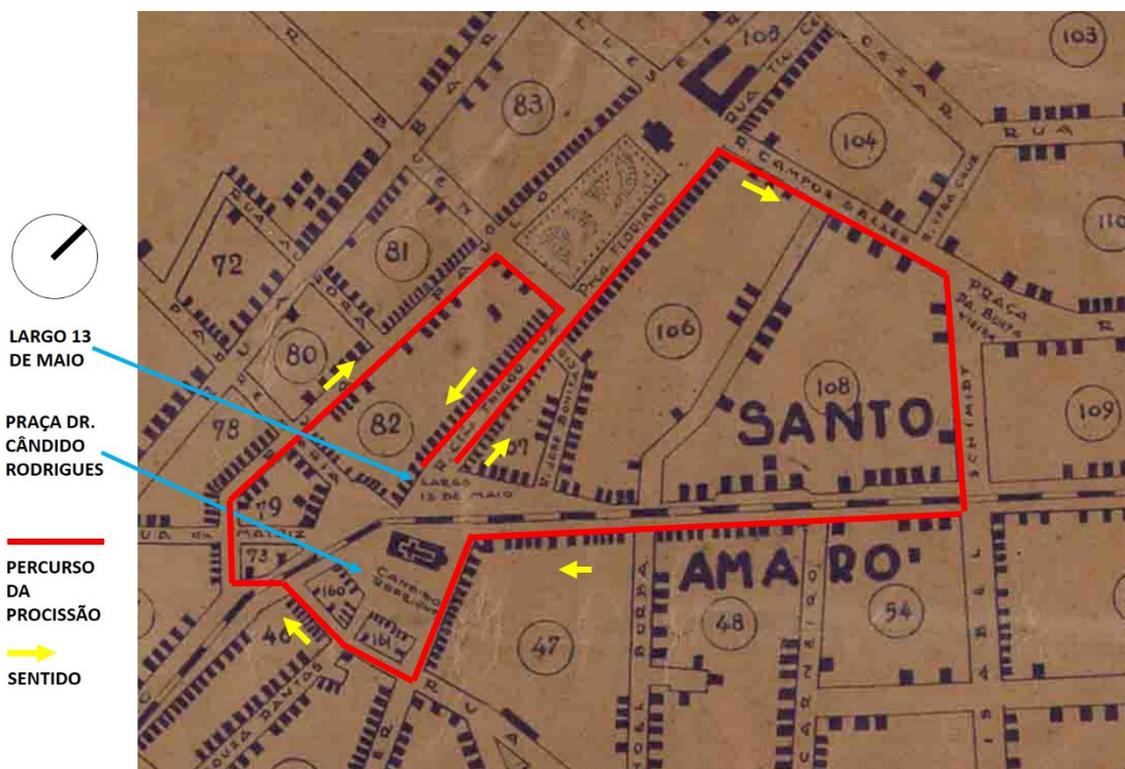


Figura 15. Mapa Cadastral do Distrito de Santo Amaro, de 1940. Em vermelho está indicado o percurso da procissão do Domingo do Espírito Santo, e o local originalmente denominado como Largo 13 de Maio, ao norte da Igreja Matriz e a Praça Dr. Cândido Rodrigues ao sul (fonte: Figueiredo, 1940).

Além das festividades religiosas que aconteciam no local, o Largo 13 de Maio também foi ponto de partida para as romarias que rumam em direção a cidade de Bom Jesus de Pirapora. Segundo os organizadores das romarias, os eventos são realizados anualmente desde 1920. Em 1962 a romaria partiu dia 12 de maio às 8 horas, do Largo 13 de Maio e retornou dia 14 de maio, quando foi contabilizada a participação de 2.000 romeiros, 500 cabaleiros, 100 charretas, 150 ciclistas e aproximadamente 50 pessoas à pé (Figura 16) (FONSECA, 1962).



Figura 16. Fotografia da romaria que partiu do Largo 13 de Maio em direção à cidade de Pirapora do Bom Jesus, em maio de 1962 (fonte: Fonseca, 1962, p. 6).

A Catedral de Santo Amaro continua promovendo eventos religiosos no Largo 13 de Maio, como a Procissão Luminosa que foi realizada na sexta-feira, 13 de maio de 2022, que partiu da Catedral com destino ao Santuário Nossa Senhora de Fátima, onde foi celebrada a Missa Diocesana (CATEDRAL..., 2022).

4. Os eventos e as manifestações políticas e sociais no Largo 13 de Maio

O Largo 13 de Maio foi palco de disputas políticas, e algumas foram noticiadas já no início do século XX. Em 1907 o jornal Correio Paulistano descrevia um conflito acontecido no local:

[...] no dia 2 do corrente mês de junho, às 11 horas da manhã, na vila de Santo Amaro, comarca da capital, os partidários da facção política de que são chefes os srs. Antônio Forster e Luiz Schmidt, reuniram-se no Club "Adolpho Pinheiro", para a eleição dos diretores do partido. Fez-se a eleição e nada de anormal se registrou. Mas, às 5 horas da tarde do dia referido, um fato veio dar lugar ou servir de pretexto a represálias entre os partidários das duas facções existentes na vila: a prisão de Henrique Gaspar, do partido maragato [...] os ânimos se exaltaram, novas represálias sobrevieram entre os maragatos e jagunços até que, às 9h00 da noite, a garrucha e a faca entraram em ação. Assim é que, no largo Treze de Maio e na rua José Bonifácio, se travou luta acesa entre uns e outros [...] (O CONFLITO..., 1907, p. 4).

Entre as décadas de 1940 e 1960 a região de Santo Amaro sofreu um processo de industrialização e passou a abrigar moradia de trabalhadores. Paralelamente o centro histórico foi se tornando referência como centro de comércio popular para abastecimento dos trabalhadores que moravam nos novos loteamentos construídos ao redor dos reservatórios de Guarapiranga e da Billings. Em função da grande circulação de pessoas, o Largo 13 de Maio passou a ser apropriado pela população como palco para manifestações dos movimentos populares.

Em 1954 o Diretório Municipal do Partido Socialista programou um comício no Largo 13 de Maio, "contra a carestia de vida", para o domingo, 25 de abril às 20 horas, como mais um evento de uma série de comícios preparatórios que estavam sendo realizados para as comemorações do 1º de maio daquele ano (COMÍCIO, 1954, p. 3).

Ao se tornar uma das principais áreas industriais do estado, Santo Amaro vivenciou intensamente os processos de nascimento e crescimento dos movimentos sindical e popular, até meados dos anos 1980, com o fim da ditadura.

Em 1979, o Largo 13 de Maio foi escolhido como um dos cinco postos de coletas de assinatura de um documento popular de pedido de volta das eleições diretas para a prefeitura de São Paulo, como parte da Campanha de Mobilização Popular iniciada pelo partido Movimento Democrático Brasileiro – MDB. Os cinco postos estavam localizados: no Largo 13 de Maio; na saída da estação de metrô São Bento; na Lapa; no Viaduto do Chá e na estação de metrô da Sé. O posto do Largo 13 de maio foi o primeiro a ser instalado no dia 2 de março de 1979 às 11h30 horas, e contou com a participação do suplente ao Senado Fernando Henrique Cardoso (MDB..., 1979).

Em julho de 1979, o centro de Santo Amaro veio a tornar-se também o cenário para o ato do Comitê Brasileiro pela Anistia (organização criada em 1978) que lutava pela “anistia geral, ampla e irrestrita”. A Lei nº 6.683 (BRASIL, 1979), denominada de Lei da Anistia foi promulgada em 28 de agosto de 1979 pelo então presidente João Baptista Figueiredo, concedendo o perdão aos perseguidos políticos e abrindo caminho para a redemocratização do Brasil (Figura 17).

Em abril de 1982, Luís Inácio da Silva, então presidente do Partido dos Trabalhadores – PT, e candidato nas eleições estaduais para governador do estado de São Paulo, escolheu Santo Amaro para lançar oficialmente sua candidatura, para demonstrar que o partido não se estabelecia apenas na região de São Bernardo do Campo ou na Vila Euclides. Em um terreno próximo ao Largo 13 de Maio formou-se uma grande concentração onde foi estimada a presença de 12 a 15 mil pessoas (PT FAZ..., 1982).

Na disputa para o cargo de governador do Estado de São Paulo na eleição de 1986, o então candidato Orestes Quércia fez um comício que teve início às dezenove horas no Largo 13 de Maio. Na ocasião, o candidato Orestes Quércia, que acabou vencendo o pleito, fez um discurso criticando seus adversários, Antônio Ermírio de Moraes do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB e Paulo Maluf do Partido Democrático Social – PDS (EM COMÍCIO..., 1986).



Figura 17. Manifestação no Largo 13 de Maio em julho de 1979, a favor da Anistia (fonte: Arquivo, 1979).

Para a eleição para a presidência da República disputada em 1989, um ano após a promulgação da Constituição Federal de 1988, o candidato do Partido Liberal - PL, Guilherme Afif Domingos reuniu em 30 de setembro de 1989, cerca de três mil pessoas no Largo 13 de Maio, em seu primeiro comício na cidade de São Paulo. Na ocasião a escolha de realizar o comício no centro mais movimentado do então bairro industrial de Santo Amaro, se deveu ao interesse do candidato em obter adesão e simpatia da população das classes C, D e E (AFIF..., 1989).



Figura 18. Policiais da tropa de choque da Polícia Militar cercaram o Largo 13 de maio para controlar a manifestação popular no Largo 13 de Maio, em abril de 1991 (fonte: Ari Veríssimo, 1979, p. 14).

Em 1991 a região do Largo 13 de Maio foi palco de uma grande manifestação (Figura 18) contra a precariedade do transporte público no maior centro comercial da zona sul:

Durante duas horas, o Largo Treze de Maio, em Santo Amaro, se transformou em território livre para a violência. Cerca de 3 mil pessoas investiram contra os ônibus, depredaram várias lojas e enfrentaram 300 policiais militares [...] Cassetetes e tiros para o alto puseram fim ao tumulto: estilhaços de vidros espalhados pelas calçadas, 70 ônibus depredados, 14 pessoas detidas, outras oito com ferimentos leves e um saque contra a loja do Ponto Frio (QUEBRA-QUEBRA..., 1991, p. 22).

Naquele momento contabilizava-se em dois milhões de trabalhadores que moravam na periferia de Santo Amaro e o transporte público era realizado por ônibus velhos e sujos, superlotados, que não circulavam nos horários estipulados, e ainda não haviam sistemas alternativos, como trens e metrô, uma vez que o primeiro trecho da Linha 5-Lilás do metrô somente viria a ser inaugurado em 2002 e ficou desconectado do restante da rede metroviária por mais 15 anos (MULTIDÃO..., 1991).

Em outubro de 1999, houve novo protesto na região central de Santo Amaro, desta vez promovido pelos motoristas de ônibus, em resposta a violência cometida por um perueiro que havia atirado em um motorista no dia anterior, ferindo-o na cabeça. O protesto durou 4 horas e resultou em 200 ônibus parados nas avenidas próximas ao Largo de Maio (MOTORISTAS..., 1999, p. 1) (Figura 19). Esta foi considerada a última grande manifestação que ocorreu no Largo 13 de Maio até o ano 2000.



Figura 19. Paralisação dos motoristas de ônibus na Avenida Adolfo Pinheiro, onde se vê ao fundo a Catedral de Santo Amaro, no Largo 13 de Maio (fonte: Caio Guatelli, 1999, p. 1).

5. Relações entre configuração e apropriação do espaço público no Largo 13 de Maio

Após a reforma da Catedral de Santo Amaro, que perdurou entre os anos de 2007 e 2014, com a área envoltória cercada por tapumes e depois com a destinação da praça lateral, ao sudeste, destinada a estacionamento de automóveis para os usuários da igreja, a área livre do Largo 13 de Maio ficou restrita a uma estreita faixa lindeira aos fechamentos de gradis. A partir deste momento, com a ausência de espaço livre suficiente para as aglomerações, enfatizaram-se as atividades religiosas e comerciais, com os ambulantes se apropriando novamente de toda área residual.

Com a eliminação da praça seca com escadarias e platôs que perdurou entre os anos de 1979 e 2004 e posteriormente com a extinção do espaço livre com configuração de praça ajardinada que permaneceu no período entre 2004 e 2007, a faixa estreita residual no Largo 13 de Maio, fortaleceu a sua função de circulação e comércio ambulante e extinguiu a possibilidade de permanência e agrupamento da população.

Assim, após a virada do milênio o Largo 13 de Maio perdeu seu protagonismo como espaço de manifestação pública e política e desde então acontecem poucos eventos e de menor proporção. Nas eleições para a Prefeitura de 2012, o jornal O Estado de S. Paulo denominou a visita ao subcentro de Santo Amaro, durante a campanha eleitoral do então candidato Fernando Haddad, como “caminhada e minicomício no Largo 13 de Maio”, o que expressa bem as atividades possíveis diante da configuração atual do lugar (LUPION; CHAPOLA, 2012).

O reflexo dessa situação pôde ser sentido nos atos promovidos na cidade de São Paulo em junho de 2013 contra o aumento das tarifas do transporte público. Os atos foram promovidos pelo Movimento Passe Livre (MPL) e os protestos ocorreram em diferentes pontos da cidade. Na zona sul, ao invés de as manifestações ocuparem a área do centro histórico de Santo Amaro, elas acabaram acontecendo em outros bairros. No dia 25 de junho, a população da periferia da zona sul se reuniu na Estação Capão Redondo do Metrô e no Largo do Campo Limpo para as manifestação a favor da “tarifa zero” e não houve nenhuma aglomeração no Largo 13 de Maio (SANTOS et al, 2013).

6. Considerações Finais

O levantamento e a narrativa historiográfica contextualizaram a trajetória e as transformações do espaço público ao redor da igreja matriz do antigo município de Santo Amaro e demonstrou que o

Largo 13 de Maio apresenta-se como um importante e significativo cenário para a vida religiosa, social e política de uma sociedade de cultura diversa que representa a periferia da zona sul de São Paulo.

Após ser anexado ao município de São Paulo, a região do centro histórico de Santo Amaro oscilou entre momentos de descaso e caos urbano em função do abandono administrativo e por momentos de renovação, principalmente quando foi reconhecido como um subcentro expressivo do setor industrial paulistano.

Porém, apesar do centro histórico de Santo Amaro ter resistido às alterações impostas pela modernização dos transportes e pelas demandas inerentes ao crescimento da região, o Largo 13 de Maio sofreu um enfraquecimento como catalizador da vida social e política de Santo Amaro, ao perder parte significativa de sua área, antes utilizada como uma praça, para a implantação de um estacionamento.

Os espaços públicos de centros e subcentros urbanos são os espaços protagonistas da vida social, cultural e política dos cidadãos, principalmente em centros históricos onde estão impregnadas as marcas simbólicas que compõem a identidade de um lugar. Manuel Castells afirma que “a grande maioria das pessoas nas sociedades tradicionais, bem como nas desenvolvidas vive em lugares e, portanto, percebe seu espaço com base no lugar. *Um lugar é um local cuja forma, função e significado são independentes dentro das fronteiras da contiguidade física*” (CASTELLS, 1999, p. 447).

Assim, de acordo com Castells (1999), um lugar é claramente identificável tanto na aparência quanto no conteúdo apesar das transformações pelas quais tenha passado, mesmo se atingido por processos de renovação urbana. Esse é exatamente o caso do Largo 13 de Maio, que após quatro séculos de história, mantém sua vitalidade urbana uma vez que sua especificidade simbólica supera suas atuais qualidades físicas.

7. Referências

AFIF quer o melhor adversário para o segundo turno. **A Tribuna**, 1 de out. 1989, p. 14. Disponível em:

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_03&pesq=%22largo%20treze%20de%20maio%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=123007. Acesso em: 10 dez. 2022.

ARQUIVO Estadão. Largo Treze de Maio. Imagem **do Acervo do Memorial da Resistência de São Paulo**, Manifestação do Comitê Brasileiro de Anistia (CBA) no Largo 13 de Maio, 21 abr. 1979. Disponível em: http://memorialdaresistencia.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1041/14061/anistia05.1.210002_baixa.jpg. Acesso em 02 dez. 2022.

ATAS da Câmara de Santo Amaro. Sessão ordinária, 9 de julho de 1888. **Revista do Arquivo Municipal**, 1939, nº 59, p. 215-216.

BERARDI, Maria Helena Petrillo. **Santo Amaro. História dos bairros de São Paulo**. Volume 4. Divisão do Arquivo Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, Gráfica Municipal, 1981.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 6.683**, de 28 de agosto de 1979, que concede Anistia e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=6683&ano=1979&ato=1efc3aU1EMrRVT810>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CALLIARI, Mauro Sérgio Procópio. **Espaço público e urbanidade em São Paulo**. São Paulo, SP: BEI Comunicação, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATEDRAL de Santo Amaro, Abade. **Perfil do Facebook**, postado em 13 maio 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/catedralsamaro>. Acesso em: 03 dez. 2022.

COMÍCIO. **O Estado de S. Paulo**, 24 abr. 1954, p.3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19540424-24220-nac-0003-999-3-not/busca/largo+13+Maio+Santo+Amaro>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CONPRESP. **Resolução nº 14**, de 13 de agosto de 2002. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP, que resolve tombam um conjunto de elementos constitutivos do ambiente urbano identificado como Eixo Histórico de Santo Amaro. Secretaria de Cultura. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-secretaria-municipal-da-cultuura-dph-14-de-17-de-agosto-de-2002>. Acesso em: 01 dez. 2022.

CONPRESP. **Resolução nº 27**, de 14 de outubro de 2014. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP, que ajustar o perímetro de tombamento do ambiente urbano identificado como Eixo Histórico de Santo Amaro. Secretaria de Cultura. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/tombamento_bib_prestes_maia_re27-_14eixohistoricodesantoamaro_1568906926.pdf. Acesso em 01 abr. 2020.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Dicionário da arquitetura brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: Romano Guerra, 2017.

DECLARAÇÃO à Praça. **O Estado de S. Paulo**, 27 maio 1924, p. 9. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19240527-16553-nac-0009-999-9-not/busca/Ant%C3%B4nio+C%C3%A2ndido+Rodrigues>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Em comício, Quércia faz críticas a Ermírio e Maluf. **Folha de São Paulo**, Política, 25 out. 1986, p. 8. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=9666&keyword=Quercia&anchor=4162459&origem=busca&originURL=&pd=fbddf3c6ced657253e6a3312f43c2a2e>. Acesso em: 15 nov. 2022.

EM SANTO Amaro: Festa do Divino Espírito Santo. **Correio Paulistano**, 22 maio 1927, p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_07&pesq=1927%20%22Santo%20amaro%22%20festa%20do%20divino%20esp%C3%ADrito%20santo&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=25896. Acesso em: 14 nov. 2022.

FARRET, Ricardo L. Prefácio. In: VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, Manole, 2009.

FIGUEIREDO, Ricardo. Mapa Cadastral do Distrito de Santo Amaro com a localização de todos os prédios. Escala 1: 5000. 1940. In: **Arquivo Público do Estado de São Paulo**. São Paulo, Acervo. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/cartografico/documentos_cartograficos/mapa_s/BR_APESP_IGC_IGG_CAR_I_S_0192_001_001.JPG. Acesso em: 28 nov. 2022.

FONSECA, Waldemar. Cavaleiros do Bom Jesus em Romaria a Pirapora. **Correio Paulistano**, 26 maio 1962, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_11&pesq=romaria%20santo%20amaro%20pirapora&hf=memoria.bn.br&pagfis=12188. Acesso em: 20 dez. 2022.

GEOSAMPA. Mapa Digital da Cidade. Prefeitura do Município de São Paulo. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx. Acesso em: 12 nov. 2022.

GUATELLI, Caio. Motoristas protestam, metrô retarda obra e o trânsito de SP para. **O Estado de S, Paulo**. 20 out. 1999, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19991020-38718-nac-0001-pri-a1-not>. Acesso em 18 dez. 2022.

IGREJA Matriz de Santo Amaro está passando por restauro. Notícias, 17 nov. 2008. **Portal da Prefeitura de São Paulo**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santo_amaro/noticias/?p=1244. Acesso em 11 dez. 2022.

LARGO 13 de Maio. **Twitter Oficial da CET** – Companhia de Engenharia de Tráfego. São Paulo, Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, 2 ago. 2018. Disponível em: https://twitter.com/cetsp_/status/1025078833584713728. Acesso em 03 dez. 2022.

LUPION, Bruno; CHAPOLA, Ricardo. Haddad faz desafio a Russomanno, que cita mensalão. **O Estado de S. Paulo**, Nacional, São Paulo, 3 out. 2012, p. A6. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20121003-43450-nac-6-pol-a6-not>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MARRETEIROS, poluição, assaltos, é o caos no largo 13 de Maio. **O Estado de S. Paulo**, 11 fev. 1983, p. 15. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19830211-33108-nac-0015-999-15-not>. Acesso em: 02 dez. 2022.

MATRIZ de Santo Amaro. [São Paulo]: [s.n.], [1912?]. 1 foto, gelatina, p&b, 23,2 x 17 cm em papel: 24 x 18 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon629612/icon629612.jpg. Acesso em: 7 dez. 2022.

MDB pede assinaturas para eleições diretas. **Diário da Noite**, Caderno Política, 3 mar. 1979, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq=%22largo%2013%20de%20maio%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=77052>. Acesso em 9 dez. 2022.

MISSA reinicia atividades na catedral de Santo Amaro após restauração parcial. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**, Notícias, 10 dez. 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=331875>. Acesso em: 11 dez. 2022.

MOTORISTAS protestam, metrô retarda obra e o trânsito de SP para. **O Estado de S. Paulo**. 20 out. 1999, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19991020-38718-nac-0001-pri-a1-not>. Acesso em: 18 dez. 2022.

O CONFLITO de Santo Amaro. Fôro. Secção judiciária. **Correio Paulistano**, 26 jun. 1907, p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=%22largo%20treze%20de%20maio%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=11074. Acesso em 03 dez. 2022.

OS CALÇADÕES agora também nos bairros. **O Estado de S. Paulo**, 20 dez. 1977, p. 20. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19771220-31521-nac-0020-999-20-not>. Acesso em 17 dez. 2022.

OLIVEIRA, Luciana Monzillo de. O avanço do setor terciário em direção ao Eixo Histórico de Santo Amaro, e a preservação do patrimônio histórico edificado. In: **XVIII ENANPUR 2019**, 2019, Natal. Anais XVIII ENANPUR 2019. Natal, 2019. p. 1-21.

OLIVEIRA, Luciana Monzillo de; PRONIN, Maria; ANTONUCCI, Denise. Garden-district in the outskirts of São Paulo: Interlagos Satellite Spa-Town. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 9, p. 89-103, 2021.

OLIVEIRA, Luciana Monzillo de *et al.* Patrimônio paisagístico e cultural do eixo histórico de Santo Amaro, São Paulo. **Patrimônio e Memória** (UNESP), v. 18, p. 246-271, 2022.

OPERAÇÃO DE REVITALIZAÇÃO e retirada de ambulantes em Santo Amaro Cidade de São Paulo. Subprefeitura de Santo Amaro. São Paulo, 19 abr. 2007. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santo_amaro/noticias/?p=1965. Acesso em: 19 nov. 2022.

PAVANELLI, Roberto. Antigo abrigo de Santo Amaro. In: **São Paulo minha cidade**, Leia as Histórias, 18 jul. 2007. Disponível em: <https://saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/1015/Antigo+abrigo+de+Santo+Amaro/pagina/2>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PT faz concentração em SP. **A Tribuna**, 22 de abril 1982, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_03&pesq=%22largo%2013%20de%20maio%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=22711. Acesso em 07. Nov. 2022.

QUEBRA-QUEBRA contra transporte precário em SP. **A Tribuna**, 19 abr. 1991, p. 22. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_04&pesq=%22largo%20treze%20de%20maio%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=41920. Acesso em 15 nov. 2022.

PASSAGLIA, Luiz Alberto do Prado. **Mercado velho de Santo Amaro**. São Paulo, SP: DPH, 1978.

PISANI, Maria Augusta Justi; OLIVEIRA, Luciana Monzillo de. A Lei de incentivo à cultura e o patrimônio afetivo e urbanístico: Catedral de Santo Amaro, São Paulo. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 6, p. 23-35, 2021.

PREFEITURA inicia reurbanização do largo. **Folha de S. Paulo**, Cotidiano, 27 ago. 1991, p. 4-3. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=11433&keyword=quebra&anchor=4101002&origem=busca&originURL=&pd=515cc120699dbb117e30d56cc9266a7e>. Acesso em: 17 dez. 2022.

PROGRAMA Patrimônio e referências Culturais nas Subprefeituras. São Paulo, **Departamento do Patrimônio Histórico**, 2013, p. 19. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/SantoAmaro_web_1392057658.pdf. Acesso em 01 dez. 2022.

ROSSI, Valéria. Praça desaponta morador do Largo 13. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 30 nov. 2000, p. C5. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20001130-39125-spo-0029-cid-c5-not>. Acesso em 17 dez. 2022.

SAKATA, Francine Gramacho. **Paisagismo Urbano: requalificação e criação de imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

SANTO AMARO. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 maio 1899, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990525-7490-nac-0001-999-1-not>. Acesso em 01 dez. 2022.

SANTO AMARO. Edição Especial Comemorativa do IV Centenário de Santo Amaro. **Diário da Noite**, 14 jul. 1960, p.2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq=santo%20amaro%20aldea%20de%20C3%ADndios&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=59954>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SANTOS, Bárbara Ferreira, BOTTINI FI., Luciano; VEIRA, Renato; DANTAS, Tiago. Cinco reivindicações, atos em SP reúnem mil pessoas. **O Estado de S. Paulo**, Poítica, 26 jun. 2013, p. A10. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20130626-43716-nac-10-pol-a10-not>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SÃO PAULO (Município). **Decreto-Lei nº 55**, de 2 de outubro de 1940. Aprova novo alinhamento estabelecido pela Prefeitura para o Largo 13 de Maio (antiga Praça Dr. Antonio Candido Rodrigues), em Santo Amaro. Disponível em: <http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/decretoslei/DLEI0055-1940.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SÃO PAULO (Município). **Lei nº 3551**, de 11 de dezembro de 1936. Aprova o novo alinhamento estabelecido pela Prefeitura para o Largo “13 de maio” e Praça “Dr. Antônio Cândido Rodrigues”, em Santo Amaro. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/1936/355/3551/lei-ordinaria-n-3551-1936-aprova-o-novo-alinhamento-estabelecido-pela-prefeitura-para-o-largo-13-de-maio-e-praca-dr-antonio-candido-rodrigues>

SÃO PAULO (Município). **Lei nº 4740**, de 13 de junho de 1960. Declara de utilidade pública imóveis necessários à execução do projeto de alinhamento do Largo 13 de maio e Praça Dr. Antônio Cândido Rodrigues, em Santo Amaro. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/1960/474/4740/decreto-n-4740-1960-declara-de-utilidade-publica-imoveis-necessarios-a-execucao-do-projeto-de-alinhamento-do-largo-13-de-maio-e-praca-dr-antonio-candido-rodrigues-em-santo-amaro-aprovado-pela-lei-n-3551-de-11-de-dezembro-de-1936-e-decreto-lei-n-55-de-2-de-outubro-de-1940?q=largo%2013%20de%20maio>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, Adriana de Oliveira. **Caminhos do Divino**: festa e cultura popular em São Luiz do Paraitinga e Lagoinha. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

VERÍSSIMO, Ari. MULTIDÃO quebra ônibus e saqueia lojas. **O Estado de S. Paulo**, Cidades, 19 abril 1991, p. 14. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19910419-35638-nac-0014-999-14-not>. Acesso em 17 dez. 2022.
